

CAFÉ: ORIGEM E CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA DO BRASIL

Jhonatan Rezende de Melo

Graduando em Administração - Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMES/BJI)

Nielson Fernandes Muri da Silva

Graduando em Administração - Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMES/BJI)

Neuza Maria de Siqueira Nunes

Mestra em Economia Empresarial pela Universidade Candido Mendes (UCAM), Professora de Economia na Graduação em Direito e Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMES/BJI)

Resumo

A interpretação histórica sobre o consumo da bebida café remonta às várias descrições. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a origem da palavra café, bem como, esclarecer sobre o surgimento do seu cultivo e a sua contribuição para a economia brasileira. Inicialmente o cultivo do café foi na região norte e com o decorrer do tempo passou a ser produzido em outras regiões do país. A incorporação do plantio do produto no Brasil resultou em crescimento considerável na economia e impulsionou diversos investimentos em infraestrutura para escoar o produto. A produção cafeeira foi tão relevante que caracterizou um período da história política do país denominada de "café com leite". O café na atualidade representa um principais produtos na economia do Brasil.

Palavras-chave: café; produção; economia.

Abstract

The historical interpretation on the consumption of the coffee beverage goes back to the various descriptions. The present work has as objective to evidence the origin of the word coffee, as well as to clarify about the emergence of its cultivation and its contribution to the Brazilian economy. Initially the coffee was grown in the northern region and over time began to be produced in other regions of the country. The incorporation of the product plantation in Brazil resulted in considerable growth in the economy and boosted several investments in infrastructure to dispose of the product. The coffee production was so relevant that it characterized a period of the country's political history called "coffee with milk". Today, coffee represents a major product in Brazil's economy.

Keywords: coffee; production; economy.

INTRODUÇÃO

O café é considerado um dos mais importantes alimentos para várias sociedades e, por este motivo, se faz presente nas mesas das populações de inúmeros países. E além disso, é um valoroso produto de exportação brasileira. Com os avanços da tecnologia, seu preparo vem sendo lapidado ao ponto de agregar valores qualitativos, visando tanto o mercado interno quanto o externo. Para atender o mercado externo, a exportação do café e de qualquer outro produto alimentício fica restrita às adequações estabelecidas nos acordos políticos internacionais.

Objetivou-se, neste estudo, um esclarecimento fundamentado na interpretação histórica sobre o café, seu cultivo, seu surgimento no Brasil, a crise de 1929, bem como clarificar a sua relação econômica no país mediante exportação, e servir como um meio de comunicação e de intercâmbio de ideias entre as referências, os autores e os leitores em geral.

O método empregado para a explanação desta temática terá como alicerce elementar as revisões bibliográficas e também pesquisas de relatos feitos em torno deste assunto. Considerando-se que para a confecção deste trabalho a metodologia de triagem dos conteúdos utilizados como ponderação foi voltada para artigos publicados em anos distintos e apresentados exclusivamente no idioma da língua portuguesa.

A História do café

Ao olhar pelo retrovisor da história, notar-se-á que não existe uma comprovação clara sobre a descoberta desta “fonte de energia”. Contudo, há inúmeras tradições que levam-se a caminhar pelo possível trajeto de sua origem. Santos (2011) relatou que uma das que possuem mais mérito relacionada ao café é a do Kaldi, que viveu em uma região chamada de Etiópia, na África, a pelo menos mil anos atrás. A lenda narra a história do pastor Kaldi que tinha o costume de observar suas cabras. Até que, certo dia constatou que depois de ingerirem determinado fruto de coloração amarelo - avermelhada das moitas que eram características dos pastos, ficavam divertidas, saltitantes, com energia redobrada e conseguiam caminhar longas distâncias além de, subir morros bem acíves. A percepção pela mudança do comportamento foi notado pelo pastor evidenciando que as frutas eram fonte de uma substância diferenciada de tudo o que se já tinha visto. Em uma conversa aleatória, Kaldi mencionou sobre o comportamento dos animais a um monge da região, que resolveu experimentar o poder dos frutos, que por sua vez, colheu um pouco das frutas e as levou com ele até ao monastério. O monge começou a utilizá-las na forma de infusão

quando percebeu que a bebida o ajudava a suportar ao sono enquanto rezava e em suas prolongadas horas lendo o breviário, livro com ofícios que os sacerdotes devem ler todos os dias, e, passou assim, a usá-la em seu cardápio diário.

“A notícia que existia uma bebida que espantava o sono, fazendo desta maneira se concentrar em suas orações, espalhou-se rapidamente entres os monges das regiões originando uma demanda muito grande pela bebida”. (RODRIGUES, DIAS, TEIXEIRA, 2015, p. 05)

Em meados do século XIV, este estimulante natural começou a caminhar rumo às características que percebemos nos dias atuais e sua produção começou a crescer para sua própria comercialização. Nesta época, o lêmén guardava em segredo a receita da produção desta bebida tornando-se exclusivo na comercialização da mesma. Bem mais tarde, no século XVII, os árabes difundiram a bebida e tinham total controle do cultivo e da preparação. Vários países europeus, como a Alemanha, a França, a Itália e a Holanda tentaram desenvolver a plantação do café em suas respectivas colônias. Os relatos sobre o café esclarecem que:

com as experiências holandesas e francesas, o cultivo de café foi levado para outras colônias européias. O crescente mercado consumidor europeu propiciou a expansão do plantio de café em países africanos e a sua chegada ao Novo Mundo. Pelas mãos dos colonizadores europeus, o café chegou ao Suriname, São Domingos, Cuba, Porto Rico e Guianas. Foi por meio das Guianas que chegou ao norte do Brasil. Desta maneira, o segredo dos árabes se espalhou por todos os cantos do mundo. (ABIC, 2009, p. 01)

Desde então, o costume de tomar café começou a integrar na cultura árabe e depois se espalhou para diversas partes do mundo.

Sua produção, trajetória e origem da palavra

Considerando os relatos da Fundação Procafé (2017), é valoroso mencionar que até chegar na conquista de colher um produto de qualidade, faz-se uma viagem diante dos inúmeros processos que estão camuflados sob a colheita abundante e benéfica para a sociedade brasileira. Pode-se pegar como um importante exemplo desse rico processo, a preparação do solo, ou seja, qual é sua fertilidade, e para chegar a este diagnóstico é realizado um “passo-a-passo” altamente criterioso e técnico de coleta para que seja analisado o grau de química da terra.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café, ABIC (2009), a partir do ano

de 1615 o café começou a ser degustado no Continente Europeu, transportados por viajantes em frequentes idas ao oriente. Conta ainda, que até o século XVII o café era produzido unicamente pela população árabe, somente eles tinham o controle das rédeas da cultura e manipulação, deixando claro que colocariam a própria vida em risco pela integridade de tal sigilo. Neste contexto, de proteção e de investigação, mais tarde os holandeses foram os responsáveis em trazerem as primeiras mudas e por passarem a cultivá-las nas estufas do jardim botânico de Amsterdã. Fato que, fez a bebida tornar-se uma das mais ingeridas do velho continente resultando em lucratividade e servindo como exemplo de encorajamento para os demais países a realizarem o mesmo feito.

É comum perceber no dia a dia que ao serem interrogadas sobre a origem do café, muitas pessoas mencionam que esta palavra possui como ponto de partida a província Kaffa, na Etiópia, área central da África. Na verdade, o que se interpreta mediante aos conteúdos históricos é que este local deu origem à planta. Já, o termo café vem do árabe *qahwa* que tem o significado de "vinho" e teve na Arábia o sujeito de propagação do consumo na sua cultura. Devido a este marco, quando chegou ao continente europeu no século XVII, o produto foi considerado como o vinho da Arábia.

Para Silva (2005), a história indicou que a África é um dos países que conquistou maior conhecimento deste fruto o qual nomeou de "*coffea*". Desde então, compreende-se que o café é um dos produtos mais importante para o beneficiamento da economia brasileira podendo ser conceituado como aquele que trouxe uma considerável rentabilidade para as nossas terras.

Nasser (2007) relatou que no planeta há inúmeras variedades de espécie da planta *coffea*. Em nosso país as mais plantadas são: a arábica e conilon. Sendo que, o tipo de grão do café que possui melhor peculiaridade e deve ser produzido em regiões com altitude acima de 700 a 2000 metros é o arábica. Quanto mais alta a região em que ele for cultivado melhor a qualidade.

Para a ABIC (2009), o café chegou inicialmente à região norte de nosso país, mais pontualmente em Belém, no ano de 1727, solicitado pelo governador do Maranhão e Grão Pará, o militar luso-brasileiro, Sargento-Mor Francisco de Mello Palheta. Ele trouxe uma pequena muda de forma clandestina, dentro de seus pertences pessoais da Guiana Francesa para o Brasil recebendo assim, o título de, o introdutor responsável pelo cultivo do café no Brasil.

Mas, ainda de acordo com a ABIC (2009), descreveu que, às condições climáticas favoráveis do Brasil ao cultivo da planta foi difundida principalmente pelos Estados do Pará,

Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. O plantio do café no Brasil se estabeleceu com os latifundiários aproveitando a mão de obra dos escravos e conseguindo através de seus altos lucros geração de grandes fortunas. A economia do Brasil com a produção do café teve um crescimento considerável promovendo vários investimentos em infraestrutura para o país, como a estrada de ferro para o porto de Santos. O fim da escravidão resultou em uma mão de obra mais onerosa para os proprietários de grandes terras dando início ao processo de imigração de trabalhadores de origem europeia, principalmente de italianos.

Após dar entrada em território nacional, a plantação do café repercutiu na economia do Brasil ocasionando um crescimento considerável e impulsionando diversos investimentos em infraestrutura para o país, como a estrada de ferro para escoar a produção até ao porto de Santos, em São Paulo. Por conseguinte, a produção do café tornou-se o produto principal do país para exportação. O Estado de São Paulo, conforme a ABIC (2009), foi o maior beneficiário da produção de café tornando o Estado mais rico do país. A participação dos imigrantes na lavoura de café no Brasil teve significativa contribuição para o aumento da produção.

Diante deste feito, entende-se que a importância do café para economia brasileira e mundial é indiscutível. Seu cultivo, processamento, comercialização, transporte é um mercado que proporciona milhões de empregos em vários lugares do mundo até na atualidade.

De acordo com Colisttete (2009 *apud* Rodrigues, Dias, Teixeira, 2015), o Brasil diante uma crise econômica mundial, ao iniciar o século XX o Estado tomou uma medida delicada ao ponto de intervir sobre a produção de café, pois sua produtividade estava em alta e, conseqüentemente, trouxe um desequilíbrio no mercado. A partir desta realidade o Estado se viu na necessidade de comprar grande parte dos armazenamentos de café dos produtores visando um caminho de equilíbrio no preço do produto no Brasil. Logo, ao sair desta decadência, a quebra da bolsa de Nova York bateu na porta do país, resultando que o café não resistiu a este choque sofrido, tendo assim, seu valor comercial desvalorizado rapidamente perante o mundo financeiro. Com isso, milhões de sacas de café que estavam armazenadas e seriam comercializadas foram incineradas e infundáveis pés de cafés foram erradicados.

No momento em que a economia conseguiu um fôlego sentido a recuperação após a crise de 1929, a produção voltou a crescer na região sudeste do país. Assim sendo, o cenário de maior participação na economia baseado na cafeicultura e na indústria tornou-se mais evidente. O café reforçou a sua importância na pauta das exportações brasileiras e,

embora tenha perdido mercado para outros países produtores, o Brasil até hoje é considerado como um dos maiores produtores de café no mercado mundial.

Com o decorrer do tempo, conforme a ABIC (2009), a produção do café voltou a ser o principal produto para exportação do país. O maior beneficiado com as produções cafeeiras foi o Estado de São Paulo tornando-se um dos estados mais ricos do país. A produção cafeeira foi tão relevante que caracterizou um período da história política do país com o nome de “café com leite”, em referência à produção de café no estado de São Paulo e a produção de leite em Minas Gerais, com alternância política de presidentes no país, em qual artifício prolongou até o golpe de Estado de 1929. Até hoje, o Brasil é um dos maiores produtores de café no mundo, com destaque para a região sul do Estado de Minas Gerais, área onde se encontram os maiores cultivos do grão no país. O cultivo do café no país, representa, na atualidade, cerca de 3 milhões de empregos direto com uma receita de equivalente a R\$ 5 milhões.

Ferreira (2006), por meio da revista GGN – O Jornal de todos os Brasileiros, noticiou a importância do café para a economia brasileira. Assunto apresentado originalmente na revista “Café e outras delícias”, em março de 2016, relatou que as profundas transformações no setor cafeeiro, observadas a partir da segunda metade do século XIX sinalizaram de alguma maneira que a economia e a sociedade do país iniciaram seu processo rumo ao capitalismo. Desse modo, tanto a expansão cafeeira quanto a industrialização seriam “estágios da transição capitalista no Brasil”. É nesse sentido que o café é um marco no processo histórico brasileiro na formação da economia nacional.

Nos dias atuais, considera-se que a economia brasileira vem sentindo os desgastes oriundos da forte crise econômica vigente, que por sua vez, vem deixando sua marca nas empresas, lares e pequenos comércios desde 2014. Diante deste cenário, é comum que inúmeros atuantes do ramo cafeeiro passem a desconfiar sobre até onde poderão e terão receita para investir em seus negócios diante da realidade que se vive.

Neste sentido, a ABIC (2015), realizou um estudo com as empresas associadas sobre as expectativas que os produtores tinham em relação aos benefícios que a produção deste ouro preto poderia proporcionar e, conseqüentemente, movimentar a economia local e mundial. A ABIC (2015) diagnosticou as seguintes expectativas dos produtores para o ano de 2016:

- 51% das indústrias acreditam em aumento do volume de vendas em 2016;
- 53% acreditam que os custos do café vão aumentar e pressionar os preços;
- 73% vão manter o quadro de funcionários;
- 50% não acreditam que a rentabilidade da empresa pode melhorar;
- 55% acham que haverá retração na economia;

- 39% entendem que a inflação será um grande desafio na administração dos negócios; e
- 32% apontam o custo do grão como maior desafio para recuperar rentabilidade. (ABIC, 2015, s. p.)

A expectativa da ABIC para o ano de 2016 era de crescimento moderado do consumo de café com a oferta de produtos diversificados, sustentáveis e de maior qualidade, além, da certificação do PQC - Programa de Qualidade do Café da ABIC, que poderia contribuir para manter o interesse dos consumidores.

Mas, de acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil, CECAFÉ (2017), em seus relatórios mensais, os dados do balanço referentes ao mês de abril de 2017 evidenciaram que as exportações foram de 2.216.834 sacas, e em maio de 2017 foi registrado o número de 2.437.823 sacas, representando 9,9% de crescimento. O aumento da produção superou as expectativas dos produtores para o ano de 2016 e para a produção até o mês de maio de 2017.

No relatório do CECAFÉ (2017) consta as exportações brasileiras por continente no período compreendido entre janeiro e maio de 2017. Os continentes que mais importaram café brasileiro foi a Europa, com participação de 55%, a América do Norte com 22%, a Ásia com 19% e a América do Sul com 3%. Os demais continentes, África, Oceania e América Central juntos tiveram 2% de participação no período.

Com os dados disponíveis do CECAFÉ (2017), o maior volume anual das exportações no ano de 2016 foi relativo as vendas do café arábica e do café solúvel. O valor exportado em sacas de 60 kg referente a 2016 representaram 29,56 milhões de café verde arábica, 580,31 mil sacas de café robusta, 29,2 mil de café torrado e moído e 3,83 milhões de café solúvel. Os dados revelaram que o valor das exportações dos variados tipos de cafés do Brasil foram de aproximadamente US\$ 5,4 bilhões em 2016 e representaram 6,4% do total das exportações do agronegócio do país.

A exportação brasileira de café de janeiro a dezembro de 2016 em sacas de 60 Kg está representada a seguir:

Tabela 1: Exportações brasileiras de café em 2016

Mês	volume em sacas de 60 Kg					
	Café Verde			Café Industrializado		
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado
jan-16	78.044	2.459.977	2.538.021	2.046	268.959	271.005
fev-16	70.205	2.552.313	2.622.518	2.485	313.358	315.843
mar-16	61.531	2.708.814	2.770.345	1.992	330.186	332.178
abr-16	59.647	2.124.112	2.183.759	1.971	272.495	274.466
mai-16	68.141	2.160.920	2.229.061	2.002	297.979	299.981
jun-16	83.464	2.013.709	2.097.173	2.933	350.841	353.774
jul-16	38.238	1.610.062	1.648.300	2.837	315.745	318.582
ago-16	39.647	2.655.216	2.694.863	3.178	345.109	348.287
set-16	30.486	2.659.400	2.689.886	2.694	368.392	371.086
out-16	11.483	3.002.617	3.014.100	3.201	335.043	338.244
nov-16	28.390	2.883.469	2.911.859	2.930	310.654	313.584
dez-16	11.037	2.737.673	2.748.710	937	319.331	320.268
TOTAL PERÍODO	580.313	29.568.282	30.148.595	29.206	3.828.092	3.857.298

Fonte: CECAFÉ, 2017

De acordo com dados da tabela 1, as exportações no ano de 2016 de cafés verdes foram de 2.748.710 sacas, sendo 2.737.673 sacas de arábica e 11.037 sacas de robusta, e as de cafés industrializados corresponderam a 320.268 sacas, sendo 319.331 sacas de café solúvel e 937 sacas de café torrado e moído.

A maior parte das exportações brasileiras de café foram para os Estados Unidos representando 19,2% dos embarques entre o mês de janeiro e maio de 2017, seguida pela Alemanha com 18%, da Itália com 10,1%, do Japão com 6,9% e da Bélgica com 6,2%. O Brasil, na atualidade, configura-se como um dos maiores exportadores mundiais de café “sendo responsável por 30% do mercado internacional, volume equivalente à soma da produção dos outros seis maiores países produtores. É também o segundo mercado consumidor, atrás somente dos Estados Unidos”. (ABIC, 2015, s. p.)

Conclusão

Nos relatos históricos sobre o café proporcionou-se o esclarecimento da origem do

produto e a importância da contribuição para a economia do país. Revelou-se que desde os tempos antigos o consumo do café passou a ocupar lugar de destaque no meio social e econômico. Desde então, seu descobrimento foi evidenciado e ganhou notoriedade econômica. O café, ainda na atualidade, se comporta como produto fundamental para o crescimento da economia e como política de desenvolvimento do país contribuindo para a expansão do mercado, tanto interno como externo, e integrando as pessoas em torno da degustação. O consumo da bebida integra uma história de produção econômica além de contribuir significativamente na pauta das exportações brasileiras.

Referências

ABIC. **Os primeiros cultivos do café**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.abic.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=38> Acesso em: 08/05/2017.

_____. **Indicadores da indústria de café no Brasil – 2015**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.abic.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=61> Acesso em: 18/06/2017.

CECAFÉ, Conselho dos Exportadores de Café do Brasil. **Exportação**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/> Acesso em: 10/06/2015.

FERREIRA, Márcio. **A importância do café na origem da economia brasileira**. GGN – O Jornal de todos os Brasis, 2016. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/noticia/a-importancia-do-cafe-na-origem-da-economia-brasileira-por-marcio-ferreira> Acesso em: 05/04/2017

NASSER, Patricia. **O Gigante do Café**. Brasil: Mexido de ideias, 2007. Disponível em: <http://www.mexidodeideias.com.br/industria/brasil-o-gigante-do-cafe/> Acesso em: 12/03/2017.

RODRIGUES, Helena Leandro; DIAS, Frederico Divino; TEIXEIRA, Natália de Carvalho. **A Origem do Café no Brasil: A Semente Que Veio Para Ficar**. Revista Pensar Gastronomia, v.1, n.2, jul. 2015. Disponível em: http://revistapensar.com.br/gastronomia/pasta_upload/artigos/a44.pdf. Acesso em: 08/04/2017

SANTOS, L.C. **Percepção das estratégias organizacionais e dos fatores críticos de sucesso das micro e pequenas empresas de cafés em Brasília**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – UNB. Brasília, 2011.

SILVA, Helena Tassara Silvestre. **Frutas Brasil Frutas**. São Paulo: Empresa das Artes, 2005. Disponível em: <http://www.kaldicafe.com.br/site/origem-do-cafe.php>. Acesso em: 06/04/2017

PROCAFÉ, Fundação. **Como retirar amostras do solo**. Fundação Procafé, 2017.

Disponível em: <http://fundacaoprocafe.com.br/laboratorio/solos-e-folhas/como-retirar-amostras-do-solo> Acesso em: 20/06/2017

Informação dos autores:

Autor 1: Graduando em Administração - Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMES/BJI)

Autor 2: Graduando em Administração - Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMES/BJI)

Autor 3: Mestra em Economia Empresarial pela Universidade Candido Mendes (UCAM), Professora de Economia na Graduação em Direito e Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMES/BJI)